

Filipinas devolvem toneladas de lixo ao Canadá

31 de Maio, 2019

As Filipinas devolveram hoje ao Canadá toneladas de lixo recebidas há vários anos, numa altura em que vários países do Sudeste Asiático afirmam a sua vontade de deixarem de ser a lixeira do Ocidente, conta a Lusa.

No final de uma longa campanha para levar o Canadá a resolver a questão do seu lixo, o presidente filipino, Rodrigo Duterte, ordenou na passada semana a devolução imediata de 69 contentores de resíduos. Os contentores foram metidos num cargueiro em Subic Bay, um porto a noroeste de Manila e uma antiga base naval norte-americana, tendo o navio iniciado já a viagem de regresso ao Canadá. Na quinta-feira, a ministra do Ambiente canadiana, Catherine McKenna, declarou que o Governo de Otava “estava a trabalhar estreitamente” com as Filipinas.

Há alguns dias, a Malásia anunciou que ia devolver 450 toneladas de resíduos plásticos a vários países, incluindo Austrália, Bangladesh, Canadá, China, Japão, Arábia Saudita e Estados Unidos. “A Malásia não vai ser a lixeira do mundo”, declarou o ministro da Energia, Ambiente e das Ciências malaio, Yeo Bee Yin. “Não nos deixaremos intimidar pelos países desenvolvidos”, sublinhou.

A China também aceitou, durante muito tempo, os resíduos plásticos de todo o mundo, antes de, no ano passado, ter subitamente deixado de aceitar aquele tipo de lixo, evocando preocupações ambientais. Vários países do Sudeste Asiático, que se tinham disponibilizado a receber o lixo que Pequim recebia, estão agora a recuar na decisão.

Nas Filipinas, a polémica com o Canadá estava relacionada com dezenas de contentores enviados por uma empresa canadiana entre 2013 e 2014, com a indicação errada de que se tratavam de resíduos recicláveis. O contencioso arrasta-se há anos, mas no mês passado, numa intervenção, Duterte declarou: “Vou declarar guerra ao Canadá”.

As autoridades canadianas comprometeram-se a receber o lixo, mas não respeitaram o prazo de 15 de maio, fixado por Manila, o que levou as Filipinas a chamarem o embaixador em Otava, bem como os cônsules-gerais. A tensão aumentou quando o porta-voz de Duterte, Salvador Panelo, ameaçou largar a carga em águas canadianas.